



43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia
24 a 27 de Julho de 2006
João Pessoa - PB

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PROPRIEDADES DE OVINOS NO CEARÁ

JOSÉ EDNILSON DE OLIVEIRA CABRAL
JOSÉ DE SOUZA NETO
ESPEDITO CESÁRIO MARTINS

José Ednilson de Oliveira Cabral, Pesquisador III da Embrapa Agroindústria Tropical e Professor Titular da Universidade de Fortaleza. ednilson@cnpat.embrapa.br

José de Souza Neto, Pesquisador III da Embrapa Agroindústria Tropical e Professor Titular da Faculdade Integrada do Ceará – FIC. jsneto@cnpat.embrapa.br

Espedito Cesário Martins, Pesquisador III da Embrapa Caprinos e Professor da Universidade Vale do Acaraú – UVA. ecesário@cnpcc.embrapa.br

RESUMO

O objetivo desse trabalho é descrever as características gerais das propriedades de ovinos do Ceará. Para cumprir o objetivo, realizou-se uma pesquisa classificada quanto aos objetivos como descritiva e quanto à natureza ou abordagem do problema como qualitativa e quantitativa. Quanto ao delineamento o estudo caracterizou-se por uma ampla pesquisa de campo em 170 propriedades produtoras de ovinos no estado do Ceará. Estatísticas descritivas foram usadas na análise dos dados, com o uso do pacote estatístico SPSS. Esta análise descritiva permitiu a identificação dos sistemas de produção caracterizados por propriedades com a maior parte da mão-de-obra familiar, caracterizando a lógica produtiva da agricultura familiar; com acesso a energia elétrica e fonte permanente de água elevado, embora o nível de capitalização seja baixo.

PALAVRAS-CHAVE

Ceará, estrutura de propriedades, ovinos

FARMS STRUCTURE OF SHEEP PRODUCTION IN CEARÁ

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the prevailing farms structure of sheep production in the state of Ceará – Brazil. This objective is achieved through a survey of 170 sheep farmers. Descriptive statistics was applied in the data analysis with the use of SPSS package. From the analysis, it was possible to identify that the farms are characterized by familiar labor, have access to electrical supply and permanent water, although the capitalization degree is low.

KEYWORDS

Ceará, farms structure, sheep

INTRODUÇÃO

Há um entendimento geral de que a região Nordeste do Brasil constitui uma área de vocação pecuária, particularmente para a exploração de pequenos ruminantes como os ovinos. Esta dedução decorre de

vários fatores, entre os quais, do fato de que a região possui a segunda população ovina do Brasil, destacando-se o tipo deslanado. Por sua vez, dentro da região, o Ceará é o segundo maior produtor. Por outro lado, o mercado de carne ovina no País vem crescendo continuamente nos últimos anos. Portanto, considerando-se os aspectos do lado da oferta e do lado da demanda, a ovinocultura constitui uma atividade real e potencial para manter a sobrevivência e alavancar a renda e o bem-estar dos produtores rurais.

Mais potencial do que real, uma vez que atividade não se expande na região em função da presença de uma série de obstáculos destacando-se o baixo uso de tecnologias de produção disponíveis e desorganização para a produção e comercialização, acarretando em consequência um baixo nível de produtividade dos rebanhos e a instabilidade (sazonalidade) da oferta.

Estes obstáculos só poderão ser superados a partir do conhecimento efetivo da realidade da região. Assim, esse trabalho tem por objetivo descrever as características gerais das propriedades de ovinos no Ceará. O cumprimento desse objetivo fornecerá elementos para a formulação de políticas públicas visando à reversão das ameaças e aproveitamento das oportunidades para a produção de ovinos.

MATERIAL E MÉTODOS

Seguindo a classificação de Gil (2002) e Vergara (2003) este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa classificada quanto aos objetivos como descritiva e quanto à natureza ou abordagem do problema como qualitativa e quantitativa. Quanto ao delineamento o estudo caracterizou-se por uma ampla pesquisa de campo em 170 propriedades produtoras de ovinos no estado do Ceará.

A informação primária necessária a tipificação foi obtida junto a uma amostra estratificada e aleatória de produtores de ovinos do Estado do Ceará. Neste universo incluem-se as propriedades que também se dedicam a outros tipos de explorações, desde que também explorem ovinos. A estratificação da amostra levou em consideração a participação proporcional por tamanho de propriedade, por região administrativa e por tipo de proprietário.

Para definição do tamanho da amostra foi utilizada a fórmula sugerida por TAGLIACARNE (1989) a seguir $n = z^2(p.q)/\epsilon^2$ onde:

n = tamanho da amostra;

Z = coeficiente da distribuição normal para o nível de confiança (1- α);

p = percentual do resultado que se procura

$q = 1 - p$

ϵ = erro permissível

Através desta técnica e admitindo-se o nível de confiança de 0,95 ($Z=1,96$); o erro de 7,5% (0,05) e $p = q = 0,50$ (o qual leva ao máximo o número de elementos que constituirão a amostra) obteve-se que os dados fossem coletados em 170 propriedades. Esta amostra foi inicialmente distribuída pelos critérios (tamanho de propriedade e rebanho por região administrativa de Estado e tipo do produtor).

Para a escolha das propriedades participantes da pesquisa utilizou-se o sorteio ao acaso combinado com a acessibilidade ao produtor. Assim, os questionários respondidos estão distribuídos, por tamanho e região, conforme a Tabela 1 em anexo.

Com vistas a garantir a possibilidade de análise de propriedades de todos os tamanhos e em função do critério de acessibilidade acima destacado, houve um viés de participação superior a proporção inicialmente definida em direção as propriedades de médio e grande tamanho e as regiões Noroeste, centro-sul e sul cearense. No entanto, destaca-se que cinquenta (50) municípios estão representados na amostra.

Com base na revisão da literatura teórica e empírica definiu-se uma lista de questões consideradas importantes para efeito de caracterização de propriedades / explorações. A partir desta definição elaborou-se um questionário constando de cinco partes. Nesse artigo, por uma questão de espaço, analisam-se as partes 1 a 3.

O questionário foi validado submetendo-se o mesmo a avaliação de pesquisadores e extensionistas

ligados a ovinocultura estadual e posteriormente a um pré-teste junto a uma parcela da amostra (3%), correspondente a 11 proprietários. Como resultado do pré-teste várias questões foram simplificadas, como a reunião de tópicos de utensílios e tipos de produtos consumidos e comercializados.

Alguns produtores não sabiam ou não controlavam as informações sobre determinadas questões. Nestes casos, a questão foi considerada como não respondida. Os dados foram tabulados no software SPSS®. Foi gerado um total de 190 variáveis sem considerar as variáveis derivadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados gerou uma detalhada caracterização das propriedades com produção de ovinos no estado do Ceará. Esta caracterização foi obtida através das variáveis mão-de-obra, lógica produtiva, forma de pagamento a mão-de-obra, disponibilidade de energia e água e grau de capitalização.

Em termos de mão-de-obra foi registrado um total de 775 empregados em 167 propriedades, com média de 4,64 empregados por estabelecimento. Destes, 530 são empregados familiares e 225 são empregados contratados (Os respondentes não identificaram a situação de 20 empregados). O dado positivo é que apenas 2 e 5 empregados referem-se a mão-de-obra contratada acima de 60 anos e até 15 anos de idade, respectivamente. Estas classes apresentam uma participação mais destacada no grupo familiar, ainda que pouca expressiva. Eles são 35 na primeira classe (acima de 60 anos) e 17 na segunda classe (até 15 anos). A classe mais representativa é a de homens entre 15 e 60 anos no grupo familiar com 339 participantes e no grupo contratado com 200 participantes. As mulheres são 139 e 18 nos dois grupos (familiar e contratado) respectivamente.

Já em relação a lógica produtiva, no sentido de que as propriedades detenham 50% ou mais da mão-de-obra fixada como familiar, tem-se que 70% das propriedades das propriedades podem ser incluídas no grupo de agricultura familiar.

O pagamento da mão-de-obra é feito predominantemente em dinheiro em 127 (74,7%) das propriedades, seguido de pagamento com produtos em 21 (12,4%) e nas demais efetuando pagamentos através de formas combinadas (dinheiro e serviço ou produto). Como era de se esperar a quase totalidade dos empregados contratados recebem o pagamento em dinheiro, com apenas 8 (3,6%) recebendo em produtos (Tabela 2).

Com relação a energia utilizada na propriedade, a grande maioria (134 ou 78,8%) das propriedades têm como fonte a energia hidroelétrica. Outras nove (5,3%) utilizam outras fontes de energia e apenas quatro (2,4%) têm como fonte a energia solar. Como uma propriedade utiliza energia elétrica e outra fonte e duas utilizam outras fontes mais energia solar, tem-se que 28 (16,5%) propriedades não utilizam quaisquer fontes de energia (Tabela 3).

Já em relação a disponibilidade e qualidade da água, quase todas as propriedade (163 ou 95,9%) dispõem de fonte permanente de água. No entanto, em 49 dessas propriedades (30%) a água é salobra.

Quando se pensa em máquinas, equipamentos e veículos o mais adequado é tratar de quantas não possuem estes bens. Assim, 150 propriedades (88,2%) não possuem tratores. Entre as que possuem, 17 têm um, duas possuem dois e uma possui um trator. Em termos de debulhadeira, 153 (90%) propriedades não a possui, sendo que 12 propriedades tem uma e cinco propriedades possuem duas debulhadeiras. 154 propriedades (90,6%) não possuem cataventos, com 13 propriedades possuindo um, uma propriedade possuindo dois e outra propriedade possuindo quatro cataventos. Da mesma forma, ou seja, com mais de 50% das propriedades sem a posse dos bens seguem-se plantadeiras (84,1%), adubadeiras (96,5%), arados (89,4%), grades (89,4%), policultor, o grande campeão de ausência, com 98,2%, sulcadeiras (93,5%), máquina de triturar (92,9%), cultivadores (60,0%), ensilhadeiras (59,4%), carroças (52,4%) e motos (83,5%). Por outro lado, com mais de 50% das propriedades possuindo o bem, encontram-se o motor tipo forrageiras (45,9%), pulverizadores (25,9%) e, surpreendentemente, automóveis com apenas 42,9% não possuindo. A grande maioria (81 propriedades ou 47,6%) possui um automóvel, no entanto 11 (6,5%) possuem dois automóveis e cinco

(2,9%) possuem três automóveis.

O valor total das máquinas, equipamentos e veículos varia de um mínimo de R\$ 0,00 (seis respondentes afirmaram não possuir nenhum desses bens) até o máximo de R\$ 198.000,00, com média de R\$ 21.712,00. Em termos de classes, a grande maioria (27,6%) tem um patrimônio com valor maior que R\$ 1.000 até R\$ 10.000, seguido da classe com valor maior que R\$ 10.000 até R\$ 20.000 (24,7%).

CONCLUSÕES

A análise em nível de propriedades revelou que a maior parte da mão-de-obra é familiar, caracterizando a lógica produtiva da agricultura familiar; pagamento da mão-de-obra da maioria é feito em dinheiro; a maioria acessa energia elétrica e tem fonte permanente de água e o nível de capitalização é baixo, pois a maior parte das propriedades dispõem de poucos tipos de bens produtivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, J.S; MARTINS, G.A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1995

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

TAGLIACARNE, Guglielmo. Pesquisa de mercado: técnica e prática. São Paulo: Atlas, 1989. 468p.

VERGARA, S. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2003.